



VOZ DA FÁTIMA

Peregrinos de Esperança

EDITORIAL

A fragilidade nas nossas vidas

Padre Carlos Cabecinhas

Neste mês de julho, tem início a atividade “Vem para o meio”: uma proposta de férias para pais de pessoas com deficiência, que pretende proporcionar a essas pessoas e aos seus pais e cuidadores um tempo de encontro, de convívio e de descanso. Esta iniciativa oferece-nos sempre oportunidade para olhar para Fátima como lugar de acolhimento dos mais frágeis e de reconhecimento das nossas fragilidades.

Hoje, lida-se mal com o reconhecimento da fragilidade como parte das nossas vidas. Talvez por isso se dê tão pouca visibilidade às pessoas com deficiência, aos doentes e aos idosos: todos eles nos lembram a nossa própria fragilidade e, por isso, se tornam incómodos. Porém, em Fátima os frágeis tiveram sempre lugar privilegiado. Antes de mais, as crianças, na sua dependência e na necessidade de cuidados e proteção, são o exemplo daqueles a quem não reconhecemos capacidade de transformar o mundo. Mas foram crianças que Deus escolheu como interlocutores do Anjo da Paz e de Nossa Senhora; foi a crianças que foi confiada, neste lugar, uma mensagem de transformação para o mundo. Também os doentes nos lembram a nossa condição frágil. E desde a primeira hora eles marcaram presença em Fátima: logo na terceira e quarta aparições, Lúcia pede a cura de alguns doentes e a partir daí foi sempre crescendo o número de pedidos de intercessão e o número de doentes que se deslocavam a Fátima, na esperança da cura e para pedir a ajuda materna de Nossa Senhora na situação de sofrimento em que se encontravam. Entre os frágeis encontram-se também as pessoas com deficiência, a quem o Santuário acolhe com especial carinho.

No dia 5 de agosto de 2023, na Capelinha das Aparições, tivemos a imagem de Fátima como lugar da fragilidade acolhida por Deus, através de Maria: ali estava o Papa Francisco, fisicamente debilitado e com dificuldades de mobilidade; ali se encontravam, rodeando o Santo Padre, jovens doentes e com deficiência. Naquele momento, o Papa falou-nos de Maria como a Mãe que a todos acolhe e que a todos conduz para Jesus e disse-nos que ali, na Capelinha, podíamos ver a imagem da Igreja aberta a todos, aberta a todas as formas de fragilidade.

No dia 15 deste mês começa a primeira semana do “Vem para o meio”. Agradecemos aos voluntários, sempre incansáveis na sua generosidade, mas agradecemos também aos seus participantes por nos lembrarem a nossa condição frágil e a nossa responsabilidade. Que eles nos ajudem a vencer a cómoda indiferença e nos ensinem a lutar contra a ditadura de uma suposta perfeição, diariamente propalada pela publicidade e pelas redes sociais.

Ano após ano, Maria leva as crianças a Jesus

A 10 de junho, o Santuário de Fátima é delas. Crianças de norte a sul do país vêm em peregrinação à Cova da Iria, este ano, com caráter jubilar.

Patrícia Duarte



Mais de 20 mil crianças preencheram o Santuário de Fátima, no passado dia 10 de junho, para celebrarem a alegria do encontro com Jesus. Vieram na certeza de que Maria, a Mãe, “mostra, encaminha e acompanha sempre para aquele que é a fonte da alegria transformadora e da esperança que não desaponta”, como refere o guia preparado pelo Santuário para a Peregrinação das Crianças.

Este ano com o tema “Maria leva-nos a Jesus — caminhar na alegria e na esperança”, os pequenos peregrinos voltaram a ser convidados a uma experiência de encontro em Igreja que os ajude a crescer na fé, na esperança e no amor.

A Peregrinação das Crianças realizou-se pela primeira vez em 1977, por ocasião do 60.º aniversário das aparições. “Nasceu da consciência de que os protagonistas de Fátima eram crianças e que

era necessário dar especial atenção às crianças no Santuário”, explica o reitor, padre Carlos Cabecinhas.

Esta peregrinação nacional tem como objetivo a divulgação da mensagem de Fátima e da vida dos Pastorinhos aos mais novos. O Santuário procura fazê-lo através de atividades, celebrações e momentos de oração que permitam conservar o caráter festivo que a peregrinação adotou desde o início.

“Mantemos sempre a preocupação de proporcionar às crianças uma experiência feliz de Fátima, que seja simultaneamente uma bela experiência espiritual, adequada às suas idades”, refere ainda o reitor do Santuário de Fátima.

A criatividade é condição essencial para que, ano após ano, as crianças se surpreendam e divirtam. As grandes linhas do programa mantêm-se, mas os vários momentos

são sempre pensados de raiz pela Comissão que prepara a peregrinação: a vigília, na noite do dia 9 de junho; a manhã do dia 10, com uma encenação, bailado, teatro ou música que se repete à tarde; a celebração central e a habitual surpresa.

Com antecedência, trabalha-se igualmente na campanha de maio, destinada a apoiar e guiar catequistas e pais na preparação das crianças para a peregrinação. Ao longo de quatro semanas, aprofundam-se aspetos do tema da peregrinação a Fátima, realizam-se tarefas e atividades que, frequentemente, culminam na elaboração de uma oração ou de um objeto que os mais novos são convidados a trazer para o Santuário, no dia 10 de junho.

No contexto do Jubileu do Ano Santo de 2025, a Peregrinação das Crianças foi proposta como peregrinação jubilar.

“Só podemos ser verdadeiros peregrinos se caminharmos uns com os outros”

Em peregrinação ao Santuário de Fátima, as crianças trouxeram as cores da alegria e da esperança. Para casa, levaram pedidos de oração pela paz e por um mundo mais fraterno.

Patrícia Duarte



Sorrisos, muitos sorrisos, marcaram a mais colorida das peregrinações ao Santuário de Fátima. Milhares de crianças, oriundas de diferentes pontos do país, estiveram, nos dias 9 e 10 de junho, na Cova da Iria.

Na homilia da missa da Peregrinação das Crianças, D. Nuno Isidro, bispo auxiliar de Lisboa, destacou: “Jesus faz de nós pessoas alegres, mesmo no meio dos nossos problemas, das nossas adversidades, de coisas que nos fazem sofrer, das tristezas que fazem parte da nossa vida”.

Integradas em grupos de catequese ou na companhia das famílias, as crianças ouviram do presidente da celebração palavras de alento, mas também um incentivo à fraternidade e à comunhão.

No Santuário de Fátima, “aprendemos uma coisa essencial no nosso tempo: a esperança e a alegria fazem crescer em nós o desejo da paz, da justiça, de construirmos uns com os outros verdadeiras relações fraternas, de sermos irmãos”.

Aos milhares de crianças reunidas no Santuário, D. Nuno Isidro deixou a nota de que “só podemos ser verdadeiros peregrinos se caminharmos uns com os outros; ninguém se faz peregrino sozinho, precisamos uns dos outros para fazer este caminho”.

Rezar pela paz

Também D. José Ornelas, bispo de Leiria-Fátima, na palavra que dirigiu às crianças, já no final da celebração, deixou um apelo à solidariedade e à oração pela paz.

Lançou-lhes o desafio de rezarem por tantos meninos e meninas que, por esse mundo fora, perderam as suas casas devido à guerra. “Queremos rezar para que Deus lhes dê a paz, os ajude a encontrar a paz e a alegria, a alegria que levamos daqui?”, perguntou.

No dia em que também se assinalava o Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas, D. José Or-

nelas lembrou o país de emigrantes que é Portugal e de como hoje, ao receber tantos imigrantes, é desafiado a dar as boas-vindas e a acolher.

“Vamos rezar para que também o nosso país se torne um país onde as crianças todas encontrem aquilo de que precisam para crescer, o carinho de que precisam, para que encontrem também a dignidade de serem acolhidas, de terem escola, de terem saúde, para que todos possamos viver e construir um mundo melhor”, apelou D. José Ornelas.

Como habitualmente, a Peregrinação das Crianças contou com o momento da “surpresa”. Cada um dos pequenos peregrinos presentes no Santuário de Fátima recebeu um Menino Jesus, de barro, feito à mão pela fraternidade das Irmãzinhas de Jesus.

Na celebração estiveram presentes dois bispos, um diácono e 76 sacerdotes. Além das cerca de 20 mil crianças, participaram cerca de 60 mil adultos.

Um Menino Jesus único para cada criança

20 mil Meninos, feitos à mão, foram distribuídos na Peregrinação das Crianças deste ano

Desde outubro do ano passado que as mãos das Irmãzinhas de Jesus se empenharam num trabalho especial. A esta Fraternidade foi encomendada a surpresa distribuída na Peregrinação das Crianças deste ano: um Menino Jesus sorridente, feito em barro.

As irmãs conceberam à mão 20 mil peças, das quais cinco mil foram executadas com a colaboração de religiosas de outros países onde a congregação também está presente.

“Foi uma maratona de meses, mas valeu a pena cada dia. Hoje, só esperamos para ver o sorriso das crianças quando receberem o Menino Jesus, que também está sorridente. Esperamos que ele traga a cada criança alegria e esperança e que o guardem com carinho”, disseram as irmãs Casimira e Glória, no dia da peregrinação.

O Menino Jesus foi distribuído a cada um dos meninos e meninas presentes em Fátima, no dia 10 de junho. Após a comunhão, o reitor do Santuário de Fátima anunciou a entrega da surpresa e o pleno sentido que, com ela, adquire a tenda que as crianças prepararam na campanha de maio. “A tenda que fizeram é para colocar Jesus”, referiu o padre Carlos Cabecinhas, mas lembrou: “A tenda mais importante não é a que fizeram com papel, é o vosso coração”.

Cada Menino Jesus entregue às crianças faz-se acompanhar da inscrição: “Recebe, das mãos de Maria, Jesus, o teu Deus que se fez pequenino, que te sorri e te estende os braços. Fazendo-se assim pequenino, cheio de ternura, Ele diz-te ‘Confiança! Eu amo-te!’”.

A fraternidade das Irmãzinhas de Jesus foi fundada na Argélia, em 1939, pela irmã Magdeleine de Jesus. Está presente em mais de 60 países incluindo Portugal.



“Vamos aprender mais coisas sobre Jesus”

O grupo das paróquias de Vila Chã, no concelho de Ponte da Barca, é um dos muitos que participam na Peregrinação das Crianças. À Voz da Fátima contaram o que os traz à Cova da Iria há 15 anos.

Patrícia Duarte

“Porque é que vamos à missa a Fátima se temos missa aqui?”. A pergunta lançada por uma das crianças das paróquias de Vila Chã encontra resposta noutra do mesmo grupo: “vamos ver o teatro e aprender mais coisas sobre Jesus”.

Para os mais crescidos torna-se fácil de entender, mas para os mais novos a viagem de quatro horas de autocarro que os traz de Ponte da Barca, distrito de Viana do Castelo, até à Cova da Iria tem os seus quês.

Gabriel Souto é um dos catequistas que, anualmente, prepara e acompanha o grupo na Peregrinação das Crianças, composto por 20 a 30 crianças das paróquias de São João Batista e São Tiago, de Vila Chã. Conta que saem de casa às 3h15. É a garantia de que chegam a horas e podem tomar o pequeno-almoço descansados já em Fátima.

Há 15 anos que o grupo peregrina

ao Santuário no 10 de junho. Gosta particularmente do momento de oferta das flores, na Capelinha das Aparições, que acontece logo às 9h00. Gabriel explica que, nos últimos dois anos, têm tido a oportunidade de permanecer um pouco naquele espaço. “Este ano, fomos praticamente os únicos que passámos pela Capelinha para entregar as flores, então eles acham piada ao facto de se sentarem e de o senhor padre falar para eles durante mais tempo”, explica o catequista.

Este acolhimento especial faz com que, atualmente, a oferta das flores seja o momento mais apreciado pelas crianças de Vila Chã. A encenação na Basílica da Santíssima Trindade, que eles

chamam de teatro, é outro ponto alto. Gabriel aponta as razões: além de captar a atenção dos mais novos, suscita questões e constitui uma boa oportunidade para responder às muitas perguntas que sempre têm.

Um desafio para os catequistas

Os catequistas apoiam-se no guia preparado pelo Santuário de Fátima para a Peregrinação das Crianças e empenham-se na campanha de maio que é proposta. Contudo, “aos pequeninos é mais fácil responder às perguntas depois da encenação do que a preparar o evento”, refere Gabriel.

Entre as cerca de 20 mil crianças presentes no Recinto de Oração, o grupo das paróquias de Vila Chã não passa despercebido. Há uma flor que os acompanha há pelo menos 13 anos. E se, no início, era apenas uma forma de dar ênfase ao momento da oferta das flores na Capelinha, atualmente é um elemento distintivo do grupo. É sempre a mesma flor e já não saem de Ponte da Barca sem ela. Os pais agradecem. Estando-lhes vedado o aces-

so ao espaço que as crianças ocupam no Recinto, é um meio de saberem onde estão os filhos e para onde se dirigem, a cada momento da peregrinação.

A vinda a Fátima é uma ocasião de alegria para as crianças. Para os catequistas também, mas não deixa de constituir simultaneamente um desafio. Gabriel revela que, à tarde, já com as crianças entregues à guarda dos pais, o grupo de sete catequistas usufrui do Santuário de outra forma. “Apesar de serem pouquinhos, passamos a manhã toda a contar cabeças”, refere. À tarde, mais tranquilos, regressam à Capelinha das Aparições para um momento mais sereno de oração.



ASSISTA AO
VÍDEO AQUI



A Voz da Fátima agradece os donativos enviados para apoio da sua publicação

Propriedade e Edição

Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima
Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima
Rua de Santa Isabel, 360
AVENÇA – Tiragem 41 500 exemplares
NIPC: 500 746 699 – Depósito Legal N.º 163/83
ISSN: 1646-8821
N.º de Registo na ERC 127626, 23/07/2021
Publicação Doutrinária

Redação e Administração

Diretor: Padre Carlos Manuel Pedrosa Cabecinhas
Redação: Gabinete de Comunicação do Santuário de Fátima
Fotografia: Arquivo do Santuário de Fátima
Revisão: André Pereira e Carla Abreu Vaz
Santuário de Fátima
Rua de Santa Isabel, 360; Cova da Iria
2495-424 FÁTIMA
Telefone: 249 539 600
Administração: assinaturas@fatima.pt
Redação: press@fatima.pt | www.fatima.pt

Assinatura Gratuita

Donativos para ajudar esta publicação:
*Transferência Bancária Nacional (Millennium BCP) NIB: 0033 0000 50032983248 05
*Transferência Bancária Internacional IBAN: PT50 0033 0000 5003 2983 2480 5
BIC/SWIFT: BCMPTPL
*Cheque ou Vale Postal: Santuário de Nossa Senhora de Fátima
(Morada do Santuário, com indicação “Para VF — Voz da Fátima”)
Não usar para pagamento de quotas do MMF
Impressão
FIG, Indústrias Gráficas, S.A.
Rua Adriano Lucas, 161 | 3020-430 Coimbra

Lectio divina: o GPS da Palavra de Deus

Ler a Palavra de Deus pode parecer simples, mas só com a prática se consegue interpretá-la e interiorizá-la. O Santuário promove encontros de leitura orante abertos à comunidade.

Sara Francisco



As pessoas entram com um sorriso, cumprimentam-se e sentam-se nos lugares livres. Em cima da mesa, encontram duas folhas A5: uma com duas orações, outra com as leituras do domingo que serão alvo de análise.

O encontro de *lectio divina* começará em breve, quando soarem as 21h00. A sala do Espírito Santo, na Casa de Retiros de Nossa Senhora do Carmo, está composta com cerca de 25 participantes que ali ficarão até às 22h00.

O padre João Paulo Queilhas, capelão do Santuário de Fátima e orientador destas sessões, explica em que consistem: “a *lectio divina* é uma leitura orante da Bíblia, que tem acompanhado a Igreja ao longo da sua história”. Explica que a intenção final é rezar com a Palavra de Deus, individualmente ou em comunidade. “Esta prática é dada como um grande exemplo daquilo que nós devemos fazer também como alimento para a nossa vida espiritual”, revela.

Estes encontros já vão na terceira edição. De dezembro de 2024 a junho deste ano realizaram-se 23 sessões. “Lançá-

mos este desafio, uma vez por semana, de fazer a *lectio divina* das leituras de domingo, para a comunidade”, refere o sacerdote. Sobre a importância da proclamação da Palavra de Deus refere: “estamos a ler, porque a Palavra é essencial tanto à celebração como à nossa vida cristã. Primeiro, devemos ler e interiorizar. E, em segundo lugar, preparar tecnicamente a proclamação da Palavra”.

As sessões organizadas pelo Santuário têm em média 25 pessoas. O padre João Paulo considera que o grupo

é muito participativo e sente evolução em cada elemento. “As pessoas entendem que podem perguntar ou até acrescentar informação” e constata que “é outra a capacidade de entendimento quando a Palavra é proclamada”.

“O texto tem de ser lido 55 vezes” é o slogan usado nas sessões. O sacerdote explica que deve haver “predisposição para ouvir e para preparar em casa outra vez, pois leva a outra intimidade”, ou seja, “a intimidade com as palavras de Deus”.

Uma das tarefas propostas no final da sessão é resumir tudo o que se disse numa palavra ou numa frase, “como um refrão que fique na nossa cabeça, a ajudar-nos a refletir” e que permite novamente “esta intimidade e presença com a Palavra de Deus”. O padre João Paulo considera que é uma boa iniciativa e demonstra admiração pelo compromisso do grupo.

Durante as sessões, sublinham-se palavras, os verbos, a frase que chamou mais a atenção e faz-se uma análise detalhada num contexto his-

tórico-cultural e atual, com o objetivo de refletir sobre a Palavra.

Num dos encontros, registámos o testemunho de um casal que frequenta a *lectio divina* desde o início das sessões. Christophe e Fátima, acolhedores no Santuário de Fátima, participam nestas sessões desde que se mudaram da Suíça, há três anos. Procuravam aprender mais sobre a Palavra e sentem hoje maior clareza e atenção na sua escuta durante a Eucaristia: “Preparamos antes, lemos e releemos. Aqui ganhamos força e sentido de compromisso”, dizem, destacando a continuidade da leitura em casa e a ligação com o grupo.

Quando o relógio indica as 22h00, o padre João Paulo pergunta se há questões. Finaliza-se a sessão com a oração final e o ambiente descrito é de que as pessoas saem mais informadas, mais comprometidas e mais felizes do que quando entraram. Ao observar, percebe-se que as sessões não são meros encontros, mas que se oferece um sistema de navegação, como um GPS, para a escuta e a proclamação da Palavra de Deus.



Livro de Honra do Santuário de Fátima

Cardeal Carberry (1904-1998)
Livro de Honra n.º 1 (1945-1985), fl. 31.

TRANSCRIÇÃO

With fondest remembrances of my visit to Our Lady's Shrine at Fátima, my humble prayers to her for all the intentions of Pope Paul VI, our beloved Holy Father, and ever asking God's blessing upon all who come to this blessed Sanctuary.

With gratitude in Mary
Our Queen and Mother
+ John Joseph Cardinal Carberry
May 13-14, 1970

TRADUÇÃO

Com as mais profundas memórias da minha visita ao Santuário de Nossa Senhora em Fátima, [deixo-lhe] as minhas humildes orações por todas as intenções do Papa Paulo VI, o nosso amado Santo Padre, pedindo sempre a bênção de Deus sobre todos os que vêm a este abençoado Santuário.

Com gratidão em Maria
Nossa Rainha e Mãe
+ John Joseph Cardinal Carberry
13 - 14 de Maio, 1970

CONTEXTUALIZAÇÃO

Nascido em 1904 e ordenado presbítero em Brooklin em 1929, John Joseph Carberry foi nomeado arcebispo de St. Louis — no estado americano do Missouri — em 1968 e elevado ao cardinalato no ano seguinte. Em maio de 1970 presidiu, na Cova da Iria, à peregrinação que tinha por intenção comemorar o 50.º aniversário da ordenação presbiteral do Papa Paulo VI. Carberry foi recebido por D. João Pereira Venâncio, bispo de Leiria, que relembrou publicamente o modo caloroso como, em 12 de novembro de 1967, aquele havia recebido das suas mãos na diocese de Columbus — da qual era bispo na altura — a imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima que fora levada pelo mundo numa peregrinação organizada pelo Exército Azul e presidida pelo bispo leiriense. Na homilia proferida no dia 13, o cardeal explorou o título “Maria, Mãe da Igreja” — contextualizando-o no âmbito do Concílio Vaticano II — e o papel de Maria na história da Salvação, caraterizando Fátima como local de “memória viva” de filiação eclesial e pessoal a Maria. A devoção mariana do cardeal ficou também patente na mensagem aposta no livro de honra, que termina com a referência a Maria como Rainha e Mãe, imagem que toma do lema das suas Armas de Fé: “Maria, minha Rainha e minha Mãe”.

Arquivo do Santuário de Fátima

A PEÇA DO MÊS

MSF, inv. n.º 5662-OUT.II.2781
Carrosseries V. H. Fabião & Filho, Lda., século XX
Madeira, liga metálica e matéria polimérica
152 x 86 x 176 cm

Cadeira de transporte de doentes



A cadeira, de madeira, apoia-se em mola metálica sita sobre o eixo das rodas traseiras, sendo provida de apoio para os pés e guarda-lamas, de metal, que cobre a pequena roda da frente. A cadeira possui assento e espaldar quadrangulares, ambos almofadados e forrados a couro. Igual revestimento recebem os braços da cadeira. Dos ângulos destes e dos do espaldar emergem as varetas que sustentam a capota cuja função é a de abrigar o doente do vento, da chuva e do sol. O seu transporte realizava-se empurrando a pega de madeira torneada colocada nas costas da cadeira, podendo o doente guiar o veículo usando do manípulo que conduz a direção da roda da frente.

O Arquivo do Santuário de Fátima guarda abundante material fotográfico que documenta o uso de cadeiras deste género no transporte de doentes no Recinto de Oração, sobretudo nas Peregrinações Aniversárias.

Museu do Santuário de Fátima

Movimento da Mensagem de Fátima

Marco Daniel Duarte, Departamento de Estudos do Santuário de Fátima

Criado em 1934 como Pia União dos Cruzados de Fátima, o Movimento da Mensagem de Fátima é uma associação de fiéis cujo carisma deriva da identidade inerente à mensagem da Cova da Iria, consubstanciando-se na vivência pessoal e comunitária da mensagem e no trabalho pastoral realizado no contexto da peregrinação a Fátima, designadamente no que res-

peita ao auxílio aos peregrinos a pé e ao apoio aos grupos de doentes que, no Santuário, fazem o seu retiro de oração. Implantado em todas as dioceses de Portugal, a dinâmica de organização (paroquial, diocesana e nacional) articula-se a partir de pequenos grupos denominados de trezenas (a partir do simbólico número 13), não descuidando a atenção às crianças, aos jo-

vens e aos anciãos.

Se as décadas iniciais da existência deste movimento, nas quais foi a associação católica em Portugal com mais membros, estiveram ligadas ao serviço da causa da Igreja em Portugal, votando-se particularmente a apoiar as diferentes pastorais da Ação Católica que nesta agremiação teve parte do sustento, a reflexão operada ao longo

das décadas que seguiram ao II Concílio do Vaticano levou os associados a aprofundarem o carisma, promovendo fóruns de reflexão e jornadas de estudo que levaram, 60 anos depois da fundação, a Conferência Episcopal Portuguesa a promulgar a proposta do Conselho Nacional do Movimento dos Cruzados de Fátima para alteração do nome da associação para Movimen-

to da Mensagem de Fátima.

Umbilicalmente ligados ao periódico Voz da Fátima, no qual, desde a primeira hora da associação, tiveram sempre páginas dedicadas, os associados do Movimento foram e continuam a ser os grandes distribuidores daquele jornal, fazendo cumprir, também a partir desta função, a identidade intrínseca ao seu nome: mensageiros de Fátima.

FÁTIMA AO PORMENOR



OPINIÃO

Pedro Valinho Gomes

Caem bombas, num trágico *ping-pong* de desumanidade. Os ecrãs enchem-se com choro e gritos e pó, legendados com discursos de gente engravatada a medir músculo como pré-adolescentes: o meu pai é mais forte do que o teu! A minha bomba explode mais do que a tua! Eu sou mais dono do mundo do que tu! Chamam-lhe política. Parece ser um neologismo para a imbecilidade. Mas os filhos do *ping-pong* de bombas não são peões de xadrez, calçados a cavalo por ordem do rei. São carne e osso e san-

Semear humanidade

Pedro Valinho Gomes é teólogo

gue e sentimentos e relações. As bombas estilham tudo: carne, osso, sangue, sentimentos e relações. Como se apenas interessasse salvar o rei. Pergunto-me que interesse terá ser mais dono de um mundo assim estilhado! Mas a gente engravatada que mede músculo como pré-adolescentes borrija-se para as minhas perguntas sem sequer se dar conta de que neste regresso em força dos impérios dos rufias germinam ressentimentos que não auguram fim para as narrativas de ódio.

Onde encontrar um germe de esperança? Penso na história que ouvia estes dias, na primeira pessoa, de um sírio que, depois do início da guerra no seu país, percorreu a pé toda a Europa até encontrar, na Bélgica, um lugar seguro a que chamar casa. As estatís-

ticas das migrações tendem a assustar, mas a história concreta, real, de um homem com nome, Samer, que atravessa a Europa com a irmã e o pai idoso para escapar à violência dos jogos de xadrez dos rufias políticos comove.

Samer contava que, numa das primeiras etapas da sua viagem, depois de atravessar o mar até uma ilha grega, procurava um hotel onde ficar alguns dias a recuperar energia da já longa viagem por terra e mar. Qual São José, bateu à porta de estalagens e hotéis que lhe recusavam a estadia, não por estarem cheios, mas porque o seu passaporte o denunciava como refugiado. Aparentemente era má publicidade. Não são só os políticos engravatados que se comportam como pré-adolescentes. E foram precisas

muitas tentativas, e quase desesperar, até chegar a encontrar uma porta que, para surpresa de Samer, da irmã e do pai idoso, os acolhesse. A dona olhou o passaporte, olhou-os no rosto e disse-lhes que tinha um quarto para eles. Alívio.

No dia seguinte, a dona da estalagem bate-lhes à porta. Surpreendido, Samer convida-a a entrar no quarto. A senhora grega falha-lhe, então, de um homem que tinha o nome de família de Samer. Pergunta-lhe se ele o conhece. Ele não sabe quem é, mas pergunta ao pai idoso que, mais vivido, talvez conheça. É o tio do pai. A senhora grega comove-se. Na sua meninice, durante a segunda grande guerra, fora ela a refugiada, que teve de escapar com a família para encontrar lugar

seguro em Aleppo, na Síria. E esse homem, o tio do pai idoso de Samer, acolhera-a e à sua família como se fosse de facto família. Comoveu-se todos ali num abraço humano. Hoje, era ela quem podia acolher como se fosse família a família dos que a acolheram. Esperança.

Caem bombas como fogo de artifício destruidor. Nas caixas de comentários das redes sociais medem-se culpas como pré-adolescentes: tu tens mais culpa do que eu! Foste tu quem começou! A história de Samer não colhe razões nas opiniões aceleradas do mundo virtualizado e distante, mas recorda-me que o evangelho tem a força de semear humanidade mesmo (talvez sobretudo) quando caem bombas num *ping-pong* de desumanidade pré-adolescente.



OPINIÃO

Irmã Sandra Bartolomeu

Primeiro as mãos, só as mãos, na metade inferior do papel; as mãos que dizem a pessoa numa aguada só; a aguada que, em pouco mais do que num movimento, diz o movimento das mãos: o gesto; e no gesto a pessoa. Essa aguada pode transportar vários tons. A cor modela o corpo da aguada entre o centro e a extremidade da mancha dentada sobre o papel rugoso. Ela também ajuda a modelar o corpo das mãos deixando a impressão de que somos feitos de carne criada, vital, e isto sintetizado num gesto, o das mãos. Os espaços em branco que alternam com a mancha também ajudam a dizer o corpo, a claridade e o mistério que atravessa toda a criação.

Umbral que o Ser atravessa

A irmã Sandra Bartolomeu é religiosa das Servas de Nossa Senhora de Fátima

Depois as linhas. Elas dizem do movimento do pássaro na sua rota de voo para ser. Afinal, fomos feitos para voar, mesmo se para voar é exigido que permaneçamos. Eventualmente, poderiam ter ficado só as mãos, isto é, já depois de o pássaro seguir o seu trajeto livre para fora do retângulo da página. Estou em crer que viver em verdade implica o acolhimento desta humildade, isto é, da essencialidade das mãos que aceitam o lugar no fundo da página e, mesmo sem nada, mesmo diante do vazio branco, se abrem para dar, permanecem amando, mesmo diante de um aparente vazio.

É o facto de as mãos não ocuparem o centro da página, e de esta ser deixada para o pássaro ou vir a ser deixada em branco depois da sua ida, que diz da nobreza das mãos: mãos reduzidas ao essencial que existem para dar.

Javier Melloni, sj, numa curta-metragem intitulada “Sede de ser” sintetiza: “Não podemos ser se [nos] retemos.



Existimos como ato de doação de Quem partilha o seu Ser sem cessar. A nossa existência é ‘passar’, deixar-nos

trespassar, converter-nos em vasilhas, umbrais que o Ser atravessa. A fonte está sempre a verter, derramando-se

em todas as direções. Quanto mais abertura há à fonte que nos origina, mais cresce a capacidade de nos oferecermos”. Que equivale a dizer: quanto mais nos abrimos àquele que é o amor — “Deus é amor” (1 Jo 4,8) —, mais cresce em nós a capacidade para amar, doando-nos, fazendo do nosso existir uma oferta de amor.

Amar, doar e ser implica consentir numa certa solidão: aceitar com amor e por amor o espaço em branco sem ceder à fobia de ter de o preencher com alguma coisa; um espaço de soledade, um espaço livre para amar não prendendo, que dá espaço para cada um voar e respirar a seu ritmo; para que cada um possa ser. Um sacrifício de si, por amor, para ser canal de um amor que salva.

Assim, apresenta-se em alto contraste a visão das chamas que a Senhora do Céu mostrou aos três pastores e o gesto do pequeno Francisco que, sacrificando a sua posse, deu a liberdade e o céu ao pássaro.

VER + A ARTE DO SANTUÁRIO

Coroação de Maria pela Santíssima Trindade

Gerardus van Krieken
(atribuído), 1938

Por especial empenho de D. José Alves Correia da Silva, o mosaico que preenche o tímpano da porta principal da Basílica de Nossa Senhora do Rosário foi realizado pela célebre Fábrica de Mosaicos do Vaticano, segundo desenho de autor português que algumas fontes identificam com o próprio projetista da basílica. A escolha do tema para a entrada do templo deve-se ao facto de a basílica, na esteira dos planos iniciais para o santuário nascente, ser lugar de especial relevo para o último dos mistérios do Rosário: a coroação da Virgem. Seguindo a iconografia tradicional, a cena representada mostra a figura de Maria através do figurino da Senhora do Rosário de Fátima, esbeltamente apresentada em genuflexão, formando, de forma sábia, o eixo vertical da composição pictórica. O mosaico, antes de sair de Roma para integrar o frontão interrompido do pórtico da basílica de Fátima, foi benzido pelo cardeal Eugenio Pacelli, Secretário de Estado do Vaticano e futuro Papa Pio XII.

Marco Daniel Duarte

DOURADO

Composto de tesselas douradas de diferentes tonalidades, o fundo da cena faz reportar o olhar para o plano divino, usando essa estratégia da arte cristã que utiliza a folha de ouro para se reportar à divindade. Neste aspeto específico, o mosaico encontra-se na continuidade da longa tradição que remonta à arte paleocristã.

COROA

A coroa fechada que as mãos do Pai e do Filho sustentam parece ser formada por oito arcos (cinco deles visíveis) sobrepujados pelo *globus cruciger*. Décadas antes da criação da coroa preciosa da principal imagem de Nossa Senhora de Fátima, esta coroa parece anunciar alguns dos elementos que naquela viriam a ser fixados: arcos perlados, término em cruz e globo na cor azul.

ESPÍRITO SANTO

Servindo-se do símbolo bíblico da pomba, o autor representa o Espírito Santo a sobrevoar a figura de Maria, de asas abertas e em posição simétrica acentuando o eixo de composição a partir da mediana vertical do campo pictórico. Na longa tradição iconológica que deriva do Evangelho de Lucas, o Espírito cobre Maria com a sua sombra, aqui representada pelo halo luminoso que amplifica a silhueta da pomba.



FILHO

Fazendo memória do artigo do credo — “sentado à direita do Pai” —, a figura de Cristo toma como atributo a cruz da redenção e distende a mão dextra para segurar a coroa. A cor da túnica lembra as tonalidades da Paixão, envoltas, porém, na cor dourada do manto que assinala a vitória da Ressurreição.

NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

Para representar a Virgem, o autor serve-se da própria iconografia de Nossa Senhora de Fátima, uma mulher revestida de vestes brancas orladas de ouro e com as mãos justapostas em oração à altura do peito. Maria é apresentada em posição frontal, em atitude de adoração (em genuflexão) e deixa pender, a partir do braço direito, as contas de um rosário na cor do ouro.

NUVENS

O passo figurativo é envolto por uma orla de nuvens, a fim de enfatizar o caráter hierofântico da cena, porquanto, segundo a tradição católica, Maria é coroada na bem-aventurança eterna, isto é, para lá do horizonte do olhar humano representado pelo céu azul que, na parte inferior do mosaico, os olhos podem alcançar.

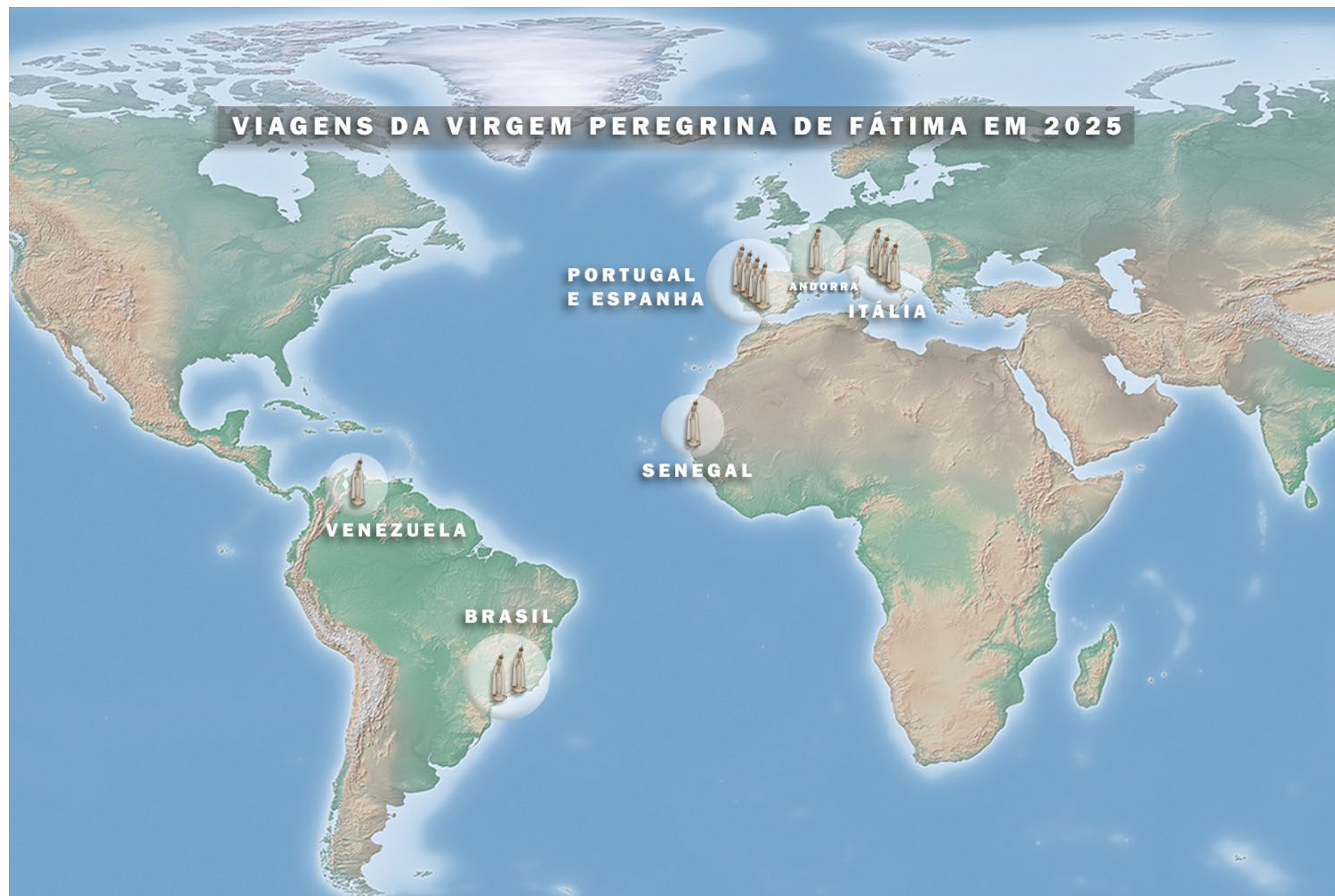
PAI

Figurado como ancião, de longa barba branca e cabelo da mesma cor, o Pai Eterno segura, com a dextra, a coroa real sobre Maria e, com a sinistra, o cetro relativo à soberania sobre o mundo. As cores de que se reveste são as que normalmente caracterizam a figura de Cristo, mas invertidas: o azul da divindade na túnica, o encarnado da humanidade no manto.

Virgem Peregrina leva mensagem de

Com o olhar nas viagens da Virgem Peregrina de Fátima, conheça os passos a dar para pedir uma visita à sua comunidade.

João Duarte Mendonça



O Ano Jubilar e outras efemérides marcam as viagens da Virgem Peregrina de Fátima em 2025. Maio foi o mês que acelerou as deslocamentos. Este ano, as esculturas da Virgem Peregrina viajam por Portugal, Espanha, Itália, Brasil, Venezuela e Senegal. As viagens renovam e solidificam uma presença efetiva de Fátima, notada em igrejas e catedrais, mas também em dimensões culturais e imateriais de comunidades muito distantes de Portugal. Até outubro de 2025, continuam as viagens nas quais a Virgem Peregrina leva a mensagem de Fátima para o mundo.

Como pedir uma visita da Virgem Peregrina?

É ao Santuário de Fátima que devem ser dirigidos os pedidos de visita da Virgem Peregrina de Fátima para visitas a paróquias, dioceses, congregações e comunidades católicas em todo o mundo, gratuitamente. Todos os anos os muitos pedidos são considerados à luz de critérios estabelecidos no sentido de discernir e salvaguardar o propósito, o alcance e o significado de cada visita.

Enquadramento e abrangência

O pedido deve enquadrar-se no programa pastoral diocesano ou paroquial e indicar a natureza da visita. Uma visita de abrangência nacional deve ser pedida por uma conferência episcopal, uma visita diocesana por um bispo diocesano e uma visita paroquial pelo pároco, neste caso sendo solicitado ao pároco um documento de aprovação do respetivo bispo diocesano.

Congregações religiosas, irmandades católicas e outras entidades podem fazer

pedidos desde que apresentem a documentação solicitada, caso a caso, pelo Santuário de Fátima.

Os pedidos são endereçados ao Reitor do Santuário de Fátima, por e-mail ou correio postal, com data de início e de fim da visita e o referido enquadramento pastoral. Após a receção são analisados e atendidos de acordo com as disponibilidades das imagens peregrinas. O Santuário de Fátima aconselha que se apresentem os pedidos com considerável antecedência, para maiores possibilidades de estar disponível uma das esculturas.

O programa da visita e a mensagem de Fátima

O Santuário de Fátima pede que o programa contemple aspetos espirituais e pastorais. A elaboração dos programas é feita por quem solicita a visita. A vivência da oração (particularmente o Rosário e a adoração do Santíssimo Sacramento) e o convite à reparação, a intenção da conversão dos pecadores e a celebração do sacramento da reconciliação são algumas dimensões que devem

Fátima ao mundo

ser consideradas no programa, pelo lugar que ocupam na espiritualidade de Fátima. Porque também central na mensagem de Fátima, será muito importante que a visita se oriente para a consagração ao Imaculado Coração de Maria, ícone e promessa da paz e da salvação oferecida por Deus.

A Virgem Peregrina viaja com coroa

Quando o Santuário de Fátima viabiliza um pedido e disponibiliza uma escultura, a Virgem Peregrina viaja com a respetiva coroa. Ambas têm estojos próprios para o transporte em viagem. Pede-se sempre o maior cuidado no transporte e manuseamento da escultura e da coroa.

Aconselha-se criar um grupo restrito de zeladores, que podem tocar as esculturas somente com luvas. Os locais de exposição pública e de guarda da Virgem Peregrina devem revestir-se da maior dignidade e segurança. Pelo mesmo motivo,

nas viagens de avião, é aconselhada a reserva de um lugar. É possível a expedição através de empresa transportadora, desde que garantidas as melhores condições de transporte. A recolha da escultura da Virgem Peregrina deve preferencialmente ocorrer de forma presencial, no Santuário de Fátima, e ser efetuada pelos responsáveis das visitas ou seus representantes.

Aos organizadores, o Santuário de Fátima pede sempre que remetam fotografias, notícias, e os testemunhos das visitas da Virgem Peregrina.

Documentados, arquivados e mantidos, todos estes elementos, incluindo as ofertas espontâneas dos fiéis a Nossa Senhora nas viagens, são guardados no Santuário de Fátima, como repositório de testemunhos e de expressões de veneração a Nossa Senhora do Rosário de Fátima.

O cuidado com as esculturas no momento de regresso

No regresso ao Santuário de Fátima cada uma das esculturas da Virgem Peregrina é verificada e analisada por técnicos do Museu do Santuário de Fátima. Os técnicos especializados em conservação e restauro analisam cuidadosamente as esculturas e, sempre que é necessário, realizam intervenções que são essenciais para manter em boas condições as esculturas da Virgem Peregrina de Fátima, e prepará-las para as próximas viagens.



A Imagem Peregrina: anunciadora da mensagem de Fátima

Em 13 de maio de 1947, a Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima, do escopro de José Ferreira Thedim, iniciou uma peregrinação mundial a partir do Santuário de Fátima que, até ao final de 1955, a levou a percorrer os cinco continentes, sempre acompanhada por uma comitiva, da qual se destacavam Maria Teresa Pereira da Cunha, Franz Demoutiez e, mais tarde, Maria Teresa Vilasboas.

No decorrer desta peregrinação, aquando da passagem da Imagem, além da enorme mobilização de multidões, foram recriadas muitas das vivências típicas de Fátima, o que contribuiu para que as comunidades as incorporassem e, até, assumissem a invocação fatimita como orago de paróquias ou como nova devoção em locais de culto já existentes, promovendo, desse modo, a globalização do fenómeno de Fátima. O estudo científico sobre esta temática revela ser de especial importância para a compreensão da difusão internacional de Fátima.

Após o término desta peregrinação internacional, devido ao seu sucesso, a Imagem continuou a fazer-se peregrina pelo mundo, encontrando-se, atualmente, entronizada na Basílica de Nossa Senhora do Rosário, saindo apenas em ocasiões especiais. Com o propósito de dar resposta aos inúmeros pedidos que chegaram ao Santuário de Fátima, passaram a ser disponibilizadas outras imagens da Virgem Peregrina, atualmente em número total de 13.

O grande impacto destas viagens motivou, igualmente, que outras imagens de



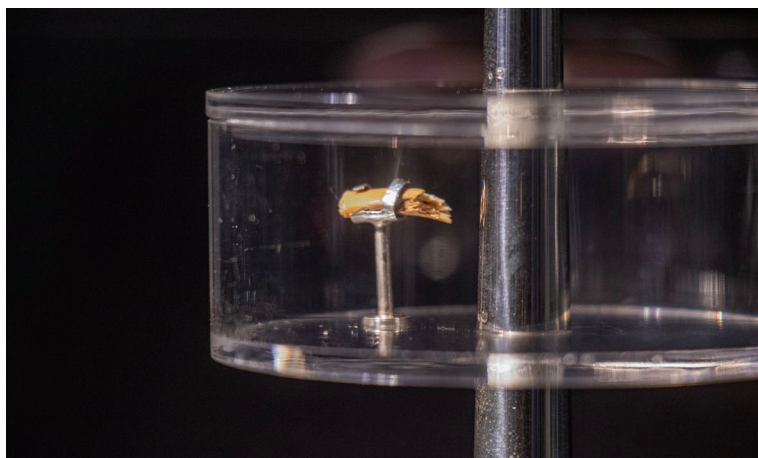
Sónia Vazão

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS DO
SANTUÁRIO DE FÁTIMA

Nossa Senhora de Fátima pertencentes a associações, instituições ou dioceses, entre outros, sem qualquer ligação institucional ao Santuário, também saíssem em peregrinação.

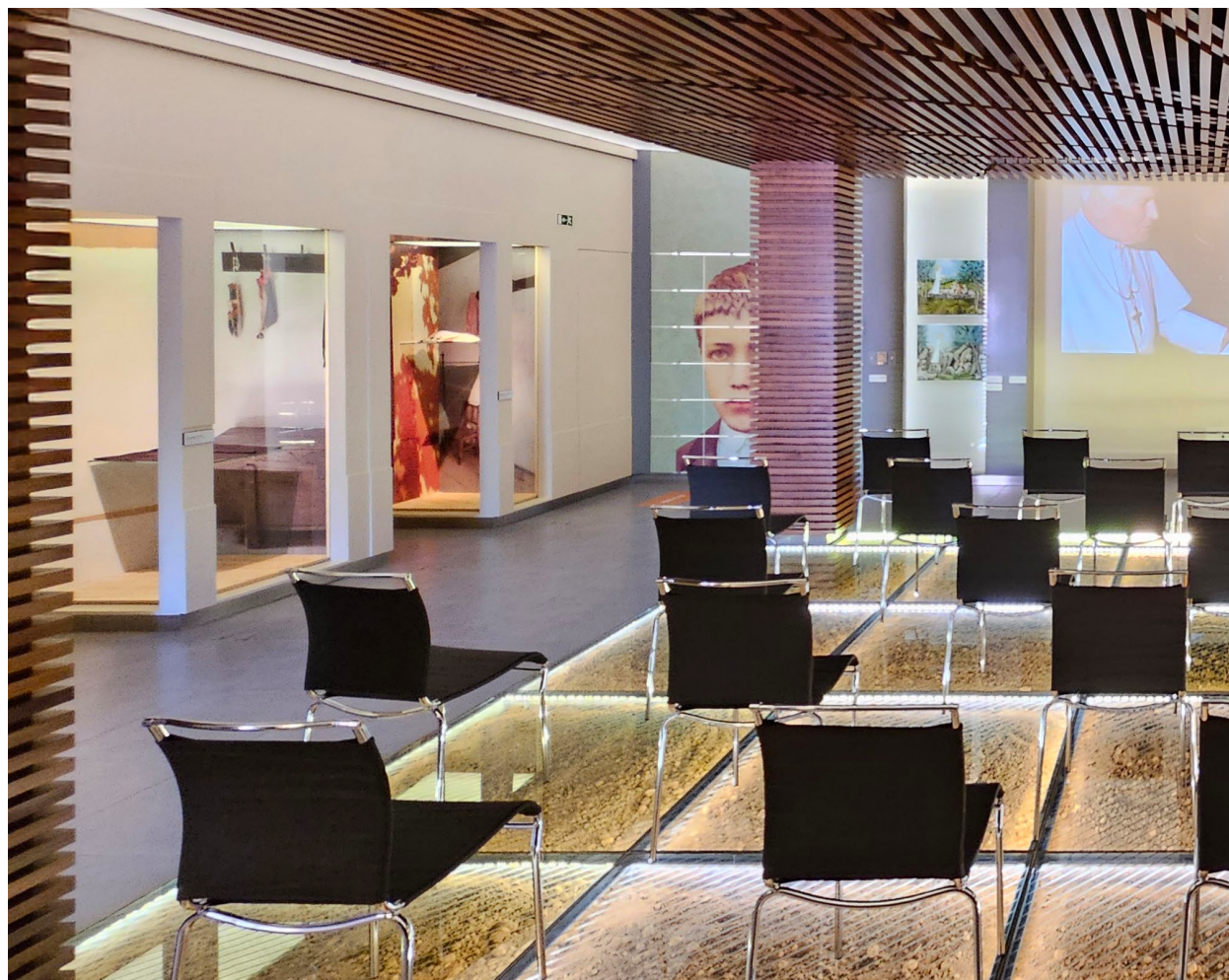
É de salientar que a lógica de peregrinação destas viagens pressupõe um comportamento diferente do devoto, pois não é este que se desloca em direção a um local específico, mas, antes, é uma imagem que vai ao seu encontro, fazendo-se ela própria, simbolicamente, peregrina e anunciadora de uma mensagem nos territórios visitados. A peregrinação de uma imagem de Nossa Senhora de Fátima, assumida sempre como especial pelas comunidades que a recebem, além de permitir a mobilização dos cristãos, possibilita que o culto mariano fatimita e até o próprio Cristianismo possam ser rejuvenescidos por causa das experiências espirituais, individuais ou comunitárias, que a sua presença proporciona. Tal facto explica, pelo menos em grande parte, que as peregrinações da Imagem da Virgem Peregrina de Fátima continuem a ser muito relevantes para a difusão do culto fatimita no mundo.

Uma casa que abre as portas para



Há um lugar, a cerca de 500 metros a pé do Santuário de Fátima, onde se podem ver de perto as relíquias dos santos Francisco e Jacinta Marto e alguns objetos que pertenceram aos dois videntes de Fátima. Localizada a sul do Santuário de Fátima, a Casa das Candeias conta a santidade dos dois Pastorinhos pelo íntimo de uma vida oferecida a Deus.

Diogo Carvalho Alves



O nome do núcleo museológico — Casa das Candeias —, que pertence à Fundação Francisco e Jacinta Marto, foi buscar inspiração às palavras de João Paulo II, há um quarto de século, na beatificação dos dois irmãos, quando disse que Francisco e Jacinta eram “duas candeias que Deus acendeu para iluminar a humanidade nas suas horas sombrias e inquietas”.

A metáfora, também inscrita no túmulo dos videntes, na Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, serve para alumiar a história de vida dos videntes, num caminho feito à luz das estórias que revelam as virtudes de santidade de Francisco e Jacinta Marto.

Esboçar a vida íntima em Deus

Visitámos a Casa das Candeias nos últimos dias de primavera. O início de tarde ameno convida a passara

a voos de ida e volta entre o beiral da casa e os cedros que moram no jardim, do outro lado da estrada.

No rés do chão do edifício, que serve de base à Fundação Francisco e Jacinta Marto, abrem-se as portas da Casa das Candeias. O nome está inscrito no muro de metal oxidado que ladeia a entrada do núcleo museológico, forrado num vidro escuro que reflete a imagem do visitante. Por cima da porta, duas candeias convidam a entrar numa morada que nos vai desafiar a rezar a vida a partir da santidade das duas vidas que lá moram.

A receção projeta, em esboço, a existência de Francisco e Jacinta, através daqueles que os introduziram na vida em Deus: o Anjo de Fátima e Nossa Senhora. As portas abertas para a rua deixam ecoar os sons da natureza, que ajudam o visitante a deixar-se imergir na vida íntima em Deus.

Aninhados entre os contornos da copa de uma árvore, estão expostos um esboço para o retrato oficial da beatificação dos santos Pastorinhos e duas esculturas: um estudo em gesso do Anjo da Loca do Cabeço e uma réplica da imagem de Nossa Senhora do monumento à aparição de agosto, nos Valinhos. Junto a esta imagem, o visitante é convidado a experimentar a mesma proximidade espacial que os Pastorinhos tiveram com Nossa Senhora, nas aparições, projetando a Mãe de Deus numa relação que a apresenta, desde logo, como intercessora e caminho para o Filho.

No retrato incompleto dos videntes que conclui este primeiro núcleo, a narrativa expositiva sublinha, logo ali, a ideia de que a santidade é um caminho cumprido passo a passo, que pressupõe abertura e disponibilidade para Deus. Um passo à frente, entramos na sala principal da

exposição, que nos vai contar a vida dos Pastorinhos à luz do acontecimento de Fátima.

Cara a cara, dia a dia

No segundo núcleo, que se estende na lateral esquerda da sala em quatro pequenos nichos que reproduzem espaços da casa dos videntes, são mostrados objetos pessoais e utensílios usados pelos Pastorinhos no quotidiano e que falam de uma espiritualidade profunda.

Uma caneca que nos prova o poder da conversão, um banco rústico que nos senta em oração, um lenço de cabeça que nos cobre da alegria em Deus ou um saco de farnel que oferece o sacrifício como alimento da alma são os artefactos que avivam episódios do dia a dia destas duas crianças e que desvendam os traços de santidade.

Na parede seguinte, o terceiro núcleo da exposição apre-

senta os rostos espirituais de Francisco e Jacinta, destacando as profundas transformações que a experiência das aparições de Fátima exerceu em cada um deles.

O segmento começa e termina com os rostos de Francisco e Jacinta, respetivamente, e é interpolado por pinturas a óleo sobre tela das aparições do Anjo e de Nossa Senhora e uma projeção que apresenta imagens da história de Fátima.

Os rostos, reproduzidos a partir da ilustração de uma pagela, são apresentados num painel segmentado, onde os blocos, ao serem rodados, revelam fotografias de corpo inteiro dos videntes e dois pequenos pertences de cada um: uma conta do rosário, no quadro de Francisco, e um fragmento de ligadura usada durante os tratamentos médicos, no quadro de Jacinta.

Entre os dois painéis, uma projeção mostra fotografias

a vida dos santos Pastorinhos



A **CASA DAS CANDEIAS** pertence à **FUNDAÇÃO FRANCISCO E JACINTA MARTO**, uma instituição da diocese de Leiria-Fátima que tem como principal finalidade contribuir para o conhecimento da vida e santidade dos Santos Francisco e Jacinta.

LOCALIZAÇÃO

Rua de São Pedro, 9 - Fátima

HORÁRIO

Todos os dias.
Das 9h00 às 13h0.
Das 14h00 às 18h00.

de momentos importantes da história de Fátima.

Anfitriãs que conhecem bem os donos da casa

A Casa das Candeias vai-se abrindo progressivamente em planos que mostram a vida dos santos Pastorinhos e em pequenos episódios que abrem frestas para a espiritualidade de Francisco e Jacinta. No chão, cada segmento é marcado com o respetivo título e a imagem de duas candeias, que se completam à medida que avançamos.

Quem acolhe os visitantes no núcleo expositivo são as irmãs da Aliança de Santa Maria (ASM), uma congregação religiosa que, no seu carisma de cooperar na Nova Evangelização através do Coração Imaculado de Maria, se inspira na mensagem de Fátima.

A ASM colabora de forma estreita com a Fundação Francisco e Jacinta Marto

na dinamização da Casa das Candeias e a amabilidade, a alegria e o profundo conhecimento da mensagem de Fátima de quem nos recebe são fatores determinantes para uma experiência que impele à reflexão.

As pequenas estórias da vida dos Pastorinhos que enquadram este museu são contadas com a ternura e o entusiasmo de quem tem como guia a santidade de Francisco e Jacinta, num acolhimento que projeta o visitante na essência da história que ali é narrada.

Um caminho de santidade

A visita prossegue o quarto segmento do núcleo museológico, onde o perfil de santidade de Francisco e Jacinta Marto é apresentado desde o seu batismo até à sua beatificação, a 13 de maio de 2000, pelo Papa João Paulo II.

O capítulo inicia com a veste batismal que foi usada pelos dois irmãos e os respe-

tivos registos de batismo e de óbito e prossegue a sublinhar a figura do Sucessor de Pedro na mensagem de Fátima e na história dos Pastorinhos.

O decreto de beatificação dos dois videntes, impresso num painel, antecipa uma parte dedicada a João Paulo II, ali destacado pela importância que teve no reconhecimento da santidade dos Pastorinhos. Ali, o visitante pode ver de perto uma relíquia do santo Pontífice e vários objetos por ele usados: uma cruz peitoral, um terço, um solídeu, um par de sapatos, um lenço ou um ramo de oliveira que aquele segurou no Domingo de Ramos, há 20 anos.

A terminar, uma edição em língua árabe do livro das *Memórias da Irmã Lúcia*, autografada por João Paulo II, é apresentada ao lado do documento através do qual a Igreja atestou a santidade dos dois Pastorinhos: o decreto de canonização de Francisco e Jacinta Marto, proclamado pelo Papa Francisco em 2017.

“Candeias para alumiar a humanidade”

A visita aproxima-se do final e o brilho das duas candeias que alumiam este núcleo museológico é agora evocado na marca que serve de ícone a esta casa: dois relicários, em forma de candeia, custodiam um fragmento de osso da costela de São Francisco e um fragmento de cabelo de Santa Jacinta.

Acima do quadro das custódias, estão figurados uma lua e um sol, astros aos quais os Pastorinhos recorreram para se referirem a Nossa Senhora e a Jesus. Ao lado, o retrato oficial da beatificação dos dois irmãos, que completa o esboço apresentado no início do percurso.

A parede que marca este último segmento faz destacar do escuro inúmeros pontos de luz, que transportam o visitante para uma noite de procissão das velas,

no Recinto de Oração, num painel onde se vão lendo curtas evocações aos santos Pastorinhos, que projeta para a luz de que fala a mensagem de Fátima.

Ao longo do percurso, o visitante é convidado a contornar a sala que, no fim, nos encaminha o olhar para o meio do espaço amplo, onde um chão de vidro mostra terra árida de Fátima. À volta, quatro colunas de madeira ligam-se ao teto, onde os traços deixam perceber a figuração de uma árvore, numa estrutura que serviu de abrigo ao longo da visita e que demonstra que mesmo da terra mais árida Deus faz brotar ramos, que se expandem pelo futuro.

Regressamos à entrada. A luz do sol projeta-se pela porta e estende-se como um tapete que convida a sair para o mundo. Lá fora, os pássaros continuam a voar para os ramos das árvores, em frente à Casa das Candeias, num rodopio vivo que desafia a participar da primavera.

É com o coração e no silêncio que nos encontramos com Deus

Encontro de formação sob o tema “Porque oramos?”, que decorreu em Braga, destacou a necessidade e a oportunidade de oração, mesmo na fadiga dos dias.

Secretariado Diocesano de Braga do MMF



O Movimento da Mensagem de Fátima (MMF) da Diocese de Braga acolheu, no dia 17 de maio, no Centro Pastoral Diocesano, o encontro de formação com o tema “Porque oramos?”. Este encontro foi orientado pela responsável nacional da pastoral da oração, Ana Maria Carvalho. O dia iniciou-se com a oração de Laudes, que preparou o interior do grupo de 62 mensageiros presentes para o tema abordado. Uma parte deste encontro foi também dedicada ao coletor do jornal *Voz da Fátima*, no seu papel de evangelizador da mensagem de Fátima. Partilhamos o testemunho de uma mensageira, da paróquia de Lousado, do arceprelado de Vila Nova de Famalicão, Paula Machado Estevão:

“Neste encontro estava cheia de expectativas para escutar a Ana Maria Carvalho. Ao escutar as suas palavras, o meu coração encheu-se de uma grande alegria. Naquele dia, a minha fé tornou-se enorme, pois foi algo de tão intenso. Ao falar e escutar sobre este tema, a oração, reconheci que nem sempre estamos atentos à Palavra de Deus e que esta é a pedagogia

para a nossa vida. Somos um ser com várias dimensões: temos uma parte física, temos uma parte racional; uma parte emocional que nos enche de alegria e, mesmo que muitas vezes não acreditemos, temos uma parte espiritual, Ele habita em nós.

Para mim é tão emocionante escutar a oração de quem vive em Deus e comunica com Deus! Mesmo para quem não é crente, Ele habita neles. Como é emocionante este amor! Deus ama-nos como nós somos e orienta-nos quando tropeçamos; Ele está sempre lá para nos orientar. Muitas vezes dizemos que não oramos porque não temos tempo; são desculpas, porque nós somos pessoas orantes que, mesmo na fadiga do nosso dia a dia, podemos orar, como nos explicou a Ana Maria, até no meio das panelas podemos orar! E eu digo: até no nosso silêncio podemos orar.

É importante termos consciência de que a oração é acolhimento. Este Deus é assim, dá-nos tanta liberdade! Deus quer que tu sejas uma pessoa orante, mas para o sermos, temos de tentar, de persistir. As palavras da Ana

Maria fizeram ecoar em nós o gosto pela oração, em todos os momentos do nosso dia. Quando o anjo apareceu aos Pastorinhos disse: ‘Não temais! Sou o Anjo da Paz. Orai comigo’. Os Pastorinhos sabiam que iam sofrer, mas não tiveram medo, oraram muito e confiaram. A oração é, por isso, confiança em Deus, para encontrar a luz e podermos fazer caminho. Deus nunca nos abandona, mas nós também temos de nos ajudar a nós próprios. Este desejo de oração tem de brotar do nosso interior. Por exemplo, participar na eucaristia faz parte também da oração e é muito importante, pois a eucaristia é um apelo à mensagem do Evangelho e continua a ser um apelo também da mensagem de Fátima. Na eucaristia há sempre uma palavra que nos toca o coração.

Neste encontro de formação considerei pertinente esta pergunta: ‘Já alguma vez perguntámos a nós próprios quem somos? Pois, olhando para aquilo que eu sou com os outros, é essa a relação que eu tenho com Deus’.

Necessitamos de falar a Deus com o coração, porque

é com o coração que nos encontramos com os outros; e é tão bom amar! É com o coração e no silêncio que eu consigo encontrar-me com Deus. A nossa missão é levar esta mensagem às famílias que ficam com o jornal *Voz da Fátima* e mesmo a quem ainda não fica com o jornal transmitir esta mensagem, amar o próximo assim como Jesus nos ama. O jornal não é um jornal qualquer, este leva notícias do amor de Jesus pelo coração de sua Mãe. A oração e o coração estão ligados ao amor que Jesus tem por nós. Ele ama-nos tanto que, mesmo que sigamos por caminhos escuros, não nos abandona. Ele habita sempre entre nós.

Como eu amo Jesus! Ele canta, dança, grita de alegria por nossa causa! Esta frase marca e fica na nossa mente e no nosso coração. Obrigada, Movimento da Mensagem de Fátima, por esta fé que me despertas. Como a Ana Maria afirmou, ‘tanta coisa tínhamos para dizer sobre a oração!’. E neste dia de encontro e formação aprendemos mais um pouco, diria até, bastante. Obrigada por este dia de tanta alegria!”.

Comissão de Apoio ao Peregrino a Pé promove peregrinação em segurança

Plataforma digital www.peregrinar.pt tem uma importância crescente no apoio eficaz à peregrinação.

Padre Daniel Mendes | Assistente Nacional do MMF



Num espírito de comunhão e de fé, milhares de peregrinos caminharam até ao Santuário de Fátima na Peregrinação Aniversária de Maio, sob o tema do ano Jubilar de 2025: “Peregrinos de Esperança”. Guias de grupos de peregrinos a pé, de norte a sul do país, juntaram-se à Comissão de Apoio ao Peregrino a Pé, coordenada pelo Movimento da Mensagem de Fátima, para avaliar esta grandiosa manifestação de fé vivida por tantos corações generosos.

O encontro, realizado no dia 12 de maio, na Casa de Retiros de Nossa Senhora das Dores, destacou a colaboração de centenas de voluntários, forças de segurança, bombeiros, autarquias, instituições religiosas e civis que, com dedicação, proporcionaram apoio físico, espiritual e logístico a quantos peregrinaram rumo à casa da mãe, e sublinhou a importância cada vez maior da plataforma digital www.peregrinar.pt no apoio eficaz à peregrinação.

A todos os que se colocaram ao serviço dos peregrinos, um profundo abraço de gratidão. Que a luz de Maria continue a guiar os vossos passos e a acender em cada coração a esperança que não engana e não se apaga.

MMF participou no Jubileu dos Movimentos e Novas Comunidades, em Roma

Participação no Jubileu incluiu visita às quatro basílicas maiores, a passagem pelas portas Santas e a visita ao túmulo do Papa Francisco. Contou ainda com uma etapa muito especial: a ida a Assis, terra de São Francisco.

Secretariado Nacional do MMF

No início deste ano pastoral, o Movimento da Mensagem de Fátima (MMF) anunciou com entusiasmo a sua participação na Peregrinação Jubilar a Roma, no âmbito da celebração do Jubileu dos Movimentos e das Novas Comunidades, integrada no Ano Santo da Esperança.

A 7 e 8 de junho, em Roma, milhares de peregrinos provenientes de todo o mundo reuniram-se para testemunhar a fé viva e o compromisso com a evangelização, respondendo ao convite do Papa Francisco para caminharmos juntos como povo de Deus, animados pelo mesmo Espírito. O MMF fez-se representar, nesta grande celebração eclesial, por diversos membros e pelo seu Assistente Nacional, padre Daniel Mendes.

Na vigília do Jubileu, a 7 de junho, o Papa Leão XIV dirigiu-se calorosamente aos movimentos e novas comunidades. Da sua homília desta-

camos duas ideias: cada movimento é uma riqueza para a Igreja; não para nós mesmos, mas para os outros, para servir; e que a missão de cada carisma é sempre de comunhão. O Santo Padre alertou ainda para o perigo da autorreferencialidade, afirmando que o protagonismo do Espírito não admite protagonismos pessoais que dividem e não edificam: “Num mundo dilacerado e sem paz, o Espírito Santo educa-nos verdadeiramente a caminharmos juntos. [...] Não cada um por si, mas harmonizando os nossos passos com os passos dos outros”.

Na manhã do dia 8, na eucaristia presidida por Leão XIV, na Praça de São Pedro, o Papa convidou todos os presentes a viverem a esperança como um dom concreto, que se traduz no compromisso com os mais frágeis, na alegria da missão e na unidade entre os cristãos. Sublinhou ainda que a esperança cristã não é inge-



nuidade, mas é a certeza de que Cristo ressuscitado caminha connosco e nos precede: “O Espírito abre as fronteiras principalmente dentro de nós. É o dom que desvela a nossa vida para o amor. [...] O Espírito

Santo vem para desafiar em nós o risco de uma vida que se atrofia, sugada pelo individualismo”.

Depois da peregrinação às quatro basílicas maiores, da passagem pelas Portas Santas

e da visita ao túmulo do Papa Francisco, a nossa participação jubilar teve uma etapa muito especial: a visita a Assis, terra de São Francisco, modelo de pobreza evangélica e de entrega total a Deus. Ali, rezámos diante do túmulo do beato Carlo Acutis, jovem devoto da Eucaristia e grande admirador dos Santos Francisco e Jacinta Marto, os quais considerava exemplos de santidade juvenil. Foi um momento de intensa emoção e comunhão espiritual, especialmente significativo neste tempo de esperança e renovação.

Para o MMF, esta peregrinação foi vivida como um tempo de graça e de compromisso como missão recebida, reforçando o desejo de ser, no coração da Igreja, um lugar de acolhimento e de encontro, onde todos os mensageiros possam viver a fé, a esperança e a caridade, em sintonia com o carisma de Fátima e com o espírito do Ano Santo.

“Ser coletor é ser testemunha viva da mensagem de Fátima”

Jornadas Diocesanas em Vila Real destacam missão evangelizadora dos coletores do jornal Voz da Fátima.

Secretariado Diocesano de Vila Real do MMF

No passado dia 24 de maio, o auditório da Santa Casa da Misericórdia de Vila Pouca de Aguiar acolheu as Jornadas Diocesanas do Movimento da Mensagem de Fátima (MMF) da Diocese de Vila Real. O encontro, que reuniu cerca de 35 participantes, decorreu sob o tema “O papel evangelizador do coletor do jornal *Voz da Fátima*”, e teve como principal objetivo reforçar a fé dos mensageiros, destacando a missão de levar a mensagem de Deus e a mensagem de Fátima através da distribuição do jornal.

A oração da manhã abriu o

dia, marcando o ritmo espiritual da jornada, que foi conduzida pelo assistente diocesano do MMF, padre Hélder Libório, com a colaboração dos membros do secretariado diocesano e paroquial de Vila Pouca de Aguiar, e do pároco local, padre António Paulo Rodrigues.

Seguiu-se a reflexão central, conduzida por Ana Maria Carvalho, responsável nacional pela pastoral da oração no MMF, que sublinhou a grandeza e a responsabilidade daqueles que distribuem o jornal *Voz da Fátima*: “Quem distribui o

jornal não entrega um qualquer jornal, mas sim notícias de Deus. Ser coletor é ser testemunha viva da mensagem de Fátima e de Jesus Cristo”.

A mensagem deixada aos participantes foi clara e profunda: “Ser mensageiro é ter um coração humilde, como os Pastorinhos. Estas três crianças responderam ‘sim’ ao apelo do Céu — Quereis oferecer-vos a Deus? — e, por amor a Deus, fizeram muitos sacrifícios. Sacrifício é diferente de dor, é assumir coisas da quais eu não sou responsável, alguém que assume sobre si

aquilo que mata o outro, ou seja, o pecado, o não amar”.

A vivência espiritual foi enriquecida com a ideia de que a “oração é abrir as portas a Deus, para Ele atuar; não tanto dizer que precisamos de Deus (Ele já o sabe), mas lembrar que Deus é tudo o que precisamos”.

No encerramento, ficou a exortação para que cada coletor se torne também ele “pão fresco” para os outros, tal como Cristo é o Pão da Vida: “Ao comungarmos Jesus, Pão da Vida, deixemo-nos transformar em Pão de Vida, que

alimenta com esperança, verdade e amor, e não num pão recesso”.

À hora do *Angelus*, todos se uniram em oração, colocando nas mãos de Maria a missão de evangelizar pelas pequenas ações.

As jornadas encerraram num ambiente de profunda gratidão e renovado entusiasmo, com os participantes conscientes de que a missão do coletor vai muito além da distribuição; é, acima de tudo, uma forma concreta de evangelizar e tocar corações com a presença de Deus.

“O mundo precisa desta sabedoria do coração”

Na Peregrinação de 12 e 13 de junho, D. Alexandre Palma convidou os fiéis a seguirem o exemplo de Maria e a percorrerem o caminho até Deus a partir da “estrada do coração”.

Patrícia Duarte



No Imaculado Coração de Maria, anunciado na segunda aparição como refúgio e caminho que conduzirá até Deus, D. Alexandre Palma encontrou inspiração e fundamento para a homilia que proferiu na missa da Peregrinação Internacional Aniversária de Junho.

“Aqui trazemos o nosso coração, como em vasos de barro, para tudo confiarmos à Mãe do Céu”, começou por referir o bispo auxiliar de Lisboa aos peregrinos. Propôs-lhes que percorressem o caminho para Deus a partir de dentro, “pela estrada do coração”, na certeza de que aí moram os maiores desafios, mas também as maiores alegrias.

“O mundo precisa desta sabedoria do coração”, afirmou o presidente da celebração, porque “um coração

sábio conhece a arte do discernimento, que pede atenção, paciência e, sobretudo, esperança”, referiu.

“Se hoje aqui trouxemos os nossos sonhos e medos, as nossas súplicas e ações de graça, então levemos conosco a firme vontade de na vida tudo bendizer, ver, escutar, guardar”, afirmou. D. Alexandre Palma e concluiu dizendo que essa é a via para encontrar no coração de Maria não apenas refúgio, mas também o mapa para o caminho até ao coração misericordioso de Deus.

Pela paz e pelo Papa

Na saudação final, o bispo de Leiria-Fátima convidou os peregrinos a incluírem duas intenções nas suas preces.

Com a guerra no Médio Oriente a conhecer novos desenvolvimentos dramáticos, D. José Ornelas apelou a que os responsáveis por esses conflitos encontrem “caminhos de concertação, de paz e de fraternidade”.

Na segunda intenção referiu o início do mandato do Papa Leão XIV que está perto de assinalar um mês. “Encomendamo-lo também aqui em Fátima à proteção de Maria”, assinalou D. José Ornelas, “para que em comunhão, em participação ativa e em espírito de missão construamos uma Igreja melhor”, concluiu.

Na Peregrinação Internacional Aniversária de Junho, os serviços do Santuário de Fátima registaram a inscrição de mais de 80 grupos de peregrinos, a maior parte proveniente de outros países.



Última Ceia inspira autores de todos os tempos e estéticas

De Leonardo da Vinci aos Simpsons, foram muitos os autores que, ao longo dos séculos, representaram a Última Ceia. Uma viagem pelas representações mais significativas e inesperadas de Jesus Cristo com os 12 apóstolos à mesa foi a proposta da visita temática de junho à exposição “servir: a única pregação”.

Marco Daniel Duarte, diretor do Museu do Santuário, conduziu a sessão e o olhar da plateia por pormenores e simbolismos presentes em diversas obras, de diferentes épocas, correntes e expressões artísticas.



Ambulância Mágica realiza mais um desejo significativo

Visitar Nossa Senhora em Fátima era o desejo significativo de Mário Maduro, de 84 anos. A Ambulância Mágica concretizou-o no dia 9 de junho. Portador de uma doença terminal, só tinha visitado o Santuário duas vezes, mas nunca tinha perdido a fé. Na vinda a Fátima, pediu “saúde”.

A Ambulância Mágica concretiza desejos significativos para pessoas com doenças terminais. O projeto, iniciado em janeiro de 2022, já realizou um total 22 desejos em Fátima. Este foi o quarto desde o início do ano.



Forças Armadas e de Segurança em peregrinação a Fátima

As Forças Armadas e de Segurança portuguesas peregrinaram, no dia 6 de junho, pela 52.^a vez, ao Santuário de Fátima. A peregrinação incluiu a recitação do Rosário, na Capelinha das Aparições, e a missa na Basílica da Santíssima Trindade, presidida pelo Nuncio Apostólico, D. Ivo Scapolo.

Na homilia, D. Sérgio Dinis, bispo do Ordinariato Castrense, perspetivou a missão dos militares na ótica do amor e do serviço.

No final da celebração, o Nuncio Apostólico partilhou uma saudação do Santo Padre.

A VOZ DO PEREGRINO

A experiência da peregrinação a Fátima contada na primeira pessoa

Neste mês, junto à Casa das Candeias e aos túmulos dos Pastorinhos, os peregrinos foram convidados a refletir sobre as três crianças pastoras de Fátima.

Sara Francisco com Diogo Marques.



“Os Pastorinhos são um exemplo”

“Já estive em Fátima quatro vezes. Já não vinha cá há dez anos e esta visita tocou-me profundamente. Estar aqui é uma experiência muito espiritual. Sinto-me bem e os Pastorinhos são um exemplo: crianças tão inocentes, mas com uma capacidade incrível de escutar e absorver a mensagem de Nossa Senhora! Rezo para que as crianças de hoje sigam esse exemplo”.

BERNADETTE IJEH
Inglaterra



“Há uma possibilidade real de sermos santos”

“Cada vez que venho a Fátima, sinto-me renovada. Dá-me ânimo para continuar, principalmente com os meus filhos e netos. Na nossa pequenez, mesmo sendo pecadores, há uma possibilidade real de sermos santos. Os Pastorinhos ensinam-nos muito. Tenho passado por dificuldades e, às vezes, pergunto-me: ‘Senhor, porquê?’ Mas quando me recordo dos Pastorinhos, eles encorajam-me a ser melhor”.

ANTOINETTE BOATENG
Inglaterra



“Deus aceita-nos como somos”

“Esta é a minha primeira vez em Fátima. A experiência é inexplicável. É algo que sinto no coração. É tão profunda que nem consigo colocar em palavras. A mensagem dos Pastorinhos leva-nos a compreender melhor as crianças e a sua fé. Qualquer pessoa pode ser tocada, desde que esteja disposta a acreditar, a ter fé e a rezar. Deus aceita-nos como somos”.

OLIVIA GRACE NANYONGA
Inglaterra



“Que o exemplo dos Pastorinhos inspire a trazer bondade”

“Já estive em Fátima três vezes, mas esta foi a primeira vez que visitei os túmulos dos Pastorinhos. Foi uma experiência muito significativa. Eles eram tão jovens e, mesmo assim, cheios de fé. Eu já sou mais velha, sempre vivi a minha fé, mas os jovens são o futuro. Eu espero que os Pastorinhos inspirem a trazer bondade a partir do seu exemplo”.

TERESA EVANS
Irlanda



“Todas as pessoas deviam visitar este lugar pelo menos uma vez na vida”

“É a primeira vez que visito Fátima. É um lugar sereno, sinto-me abençoada. Visitar os túmulos dos Pastorinhos também me fez sentir bem. Não estava nos nossos planos vir cá, mas parece que foi um chamamento. A mensagem que recebo dos Pastorinhos é que todas as pessoas deviam visitar este lugar pelo menos uma vez na vida, não importa de onde são ou qual a sua religião”.

USHA NELLIA
Canadá

Reitor de Fátima visitou Ucrânia em guerra para expressar solidariedade e garantir oração

Padre Carlos Cabecinhas esteve, no passado mês de junho, no Santuário mariano de Zarvanytsya, numa visita que procurou ser expressão de solidariedade e união de Fátima com o povo ucraniano, que sofre com o drama da guerra.

Diogo Carvalho Alves



O reitor do Santuário de Fátima esteve, de 24 a 27 de junho, na Ucrânia, numa visita ao Santuário da Mãe de Deus de Zarvanytsya, um dos mais importantes centros de peregrinação da Igreja greco-católica ucraniana, localizado perto da cidade de Ternopil, na zona oeste daquele país, atualmente em guerra. A visita concretizou uma presença institucional há muito desejada pelos responsáveis daquele santuário, com quem o Santuário de Fátima tem uma relação de proximidade de longa data.

“Esta visita é expressão da união de Fátima com o Santuário da Mãe de Deus de Zarvanytsya e com o povo ucraniano e um modo de expressar a nossa solidariedade e assegurar a oração pela paz na Ucrânia no Santuário de Fátima”, explicou o padre Carlos Cabecinhas.

No dia 24 de junho, à chegada àquela zona da Ucrânia vindo da Eslovénia — na companhia do reitor do Santuário mariano esloveno de Brezje, o padre franciscano Robert Bahcic —, o padre Carlos Cabecinhas foi recebido pelo bispo auxiliar de Ternopil e reitor do Santuário da Mãe de Deus de Zarvanytsya, D. Volodymyr Firman, e pelos sacerdotes que ali trabalham. No dia seguinte, o padre

Carlos Cabecinhas voltou a reunir-se novamente com o reitor daquele santuário ucraniano, com os sacerdotes que ali desempenham o seu trabalho pastoral e também com o arcebispo metropolitano de Ternopil Zboriv, D. Teodor Martynyuk, que agradeceu a visita pela expressão de solidariedade que representa para os ucranianos, particularmente neste tempo de guerra, gerador de múltiplas consequências, quer a nível social, quer a nível de vivência religiosa.

Ao metropolitano e aos presentes, o reitor do Santuário de Fátima garantiu a oração diária pela paz e pelo povo ucraniano na Cova da Iria.

No final do encontro, o padre Carlos Cabecinhas ofereceu a D. Teodor Martynyuk a medalha oficial do Santuário de Fátima, tendo recebido do arcebispo metropolitano a medalha oficial do Santuário da Mãe de Deus de Zarvanytsya.

Nesta presença, o reitor do Santuário de Fátima pôde participar na vida celebrativa daquele importante centro de peregrinação da Ucrânia, tendo contactado de perto com alguns dos peregrinos, nomeadamente um pai, que lhe pediu a bênção para o seu filho, militar, a combater na linha da frente da guerra, que estava no santuário por uns

dias de licença, conta o padre Carlos Cabecinhas.

Durante estes três dias de visita, o reitor do Santuário de Fátima esteve também com deslocados internos, provenientes das regiões mais afetadas pela guerra — Donetsk, Kharkiv e Zaporizhzhya —, e visitou as atividades de férias particularmente dirigidas a crianças daquelas regiões.

No penúltimo dia, o padre Carlos Cabecinhas visitou a cidade de Ternopil, nomeadamente o hospital dos soldados feridos em combate e o cemitério dos militares mortos em combate, bem como os lugares daquela cidade mais atingidos pelos bombardeamentos.

Desde o início do atual conflito entre a Rússia e a Ucrânia, em fevereiro de 2022, que o Santuário de Fátima tem promovido a oração pela paz naquela zona da Europa.

Logo no início da guerra, a 25 de março de 2022, a Rússia e a Ucrânia foram consagradas ao Imaculado Coração de Maria a partir de Roma e da Cova da Iria, numa celebração feita em sintonia no Vaticano, pelo Papa Francisco, e na Cova da Iria, pelo legado pontifício, cardeal Konrad Krajewski. Nesse ano, a Virgem Peregrina de Fátima esteve em vários locais da Ucrânia como mensageira da paz.



AGENDA julho

13 dom	PEREGRINAÇÃO INTERNACIONAL ANIVERSÁRIA
15 ter	VEM PARA O MEIO (15-21) FÉRIAS PARA PAIS DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA
17 qui	RETIRO DE DOENTES (17-20)
24 qui	VEM PARA O MEIO (24-30) FÉRIAS PARA PAIS DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA RETIRO DE DOENTES (24-27)
27 dom	DIA MUNDIAL DOS AVÓS E DOS IDOSOS

agosto

1 sex	PEREGRINAÇÃO DE IDOSOS (1-2)
2 sáb	VEM PARA O MEIO (2-8) FÉRIAS PARA PAIS DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA
6 qua	VISITA TEMÁTICA À EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA
11 seg	VEM PARA O MEIO (11-17) FÉRIAS PARA PAIS DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA
13 qua	PEREGRINAÇÃO INTERNACIONAL ANIVERSÁRIA